



Novembro/2023



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Boletim Informativo de Saúde dos Adolescentes

Monitoramento 2023

Formulário do Ciclo Anual das Ações voltadas aos Adolescentes

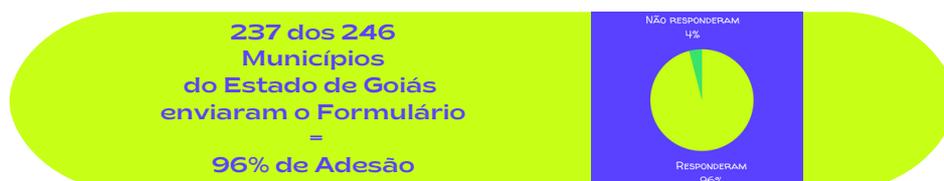
Dados referentes ao ano de 2022

A Gerência de Atenção Primária/Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde (GERAP/SPAIS), por meio da Coordenação Geral dos Ciclos de Vida e área técnica da Saúde dos Adolescentes atualizou e enviou em 2023, aos 246 municípios do Estado de Goiás, o Formulário do Ciclo Anual das Ações voltadas à Saúde dos Adolescentes, com intuito de monitoramento das ações referentes ao ano de 2022.

Trata-se de instrumento relevante para o planejamento e organização das ações, visando identificar e realizar o acompanhamento anual das principais demandas, avanços e entraves nas atividades realizadas no território no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados enviados possibilitam à gestão estadual apoiar e assessorar os municípios na oferta de ações mais assertivas e condizentes com suas realidades.

No período de 01 de junho a 07 de julho de 2023, foram recebidos 237 formulários dos 246 municípios do Estado de Goiás, correspondendo a 96% de adesão. Outro ponto significativo é que 12 das 18 Regionais atingiram a meta de 100% de preenchimento por parte de seus municípios, demonstrando o engajamento e apoio das Regionais nesta tarefa.

Para fidedignidade das informações foi solicitado que o formulário fosse preenchido apenas por profissional da Atenção Primária à Saúde de referência na área dos Adolescentes.



A seguir serão apresentados os principais dados do formulário, buscando promover uma reflexão sobre as informações apresentadas, no intuito de buscar aperfeiçoamento e melhorias.

Segue o consolidado dos dados.

Boa leitura!

NÃO CONSTAM
24%CONSTAM
76%

Ações constam no Plano Municipal de Saúde

Segundo o formulário, um ponto importante é que 76% dos municípios incluem as ações voltadas aos Adolescentes no Plano Municipal de Saúde, ao passo que 24% não fazem esta inclusão.

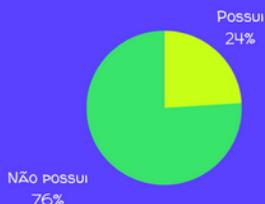
Esta inclusão é importante pois este é o instrumento básico que norteia a definição da programação anual das ações e serviços de saúde prestados na APS, assim como da gestão do SUS, a partir de uma análise situacional.

NÃO APRESENTAM AS AÇÕES
35%APRESENTAM AS AÇÕES
65%

Ações apresentadas no Conselho Municipal de Saúde

Outro dado importante é que 65% dos municípios apresentam as ações voltadas aos Adolescentes no Conselho Municipal de Saúde e 35% não o fazem.

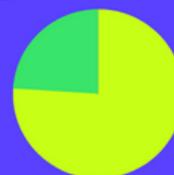
Os conselhos municipais de saúde são compostos por representantes da Prefeitura Municipal e da sociedade civil. Possibilita que a participação do cidadão se converta na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas municipais, daí a relevância de apresentar as ações no Conselho Municipal de seu território.

Possui
24%NÃO POSSUI
76%

Presença de profissional responsável pela área dos Adolescentes

Apenas 24% dos municípios no Estado de Goiás possuem profissional responsável pela área de Saúde dos Adolescentes, enquanto 76% não possuem.

Ampliar os profissionais de referência ao atendimento de Adolescentes facilitaria um olhar direcionado, com maior enfoque ao atendimento das particularidades e complexidades desta fase do ciclo vital. Também contribuiria para o acolhimento, maior vinculação, com consequentes melhorias no atendimento ofertado e na adesão deste público alvo.

NÃO REALIZAM
24%REALIZAM
76%

Realização de ações intersectoriais

76% dos municípios no Estado de Goiás realizam ações intersectoriais voltadas à Saúde dos Adolescentes, ao passo que 24% não realizam.

As ações intersectoriais em saúde (AIS) são compreendidas como uma relação entre setor saúde e outros setores da sociedade a fim de buscar resultados mais eficazes e sustentáveis.

As principais Secretarias citadas pelos municípios na realização destas ações foram:

- Secretaria de Educação,
- Secretaria de Assistência Social
- Secretaria de Esporte e Lazer.



Ações de incentivo às campanhas de vacinação

Em relação às Campanhas de Vacinação, 97% dos municípios realizam ações para incentivar a adesão dos Adolescentes às Campanhas, ao passo que 3% não.

As três principais ações citadas pelos municípios foram:

- Ações educativas nas escolas junto ao PSE;
- Vacinação e atualização da caderneta de vacinação nas escolas;
- Buscas ativas dos Adolescentes através de visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs).



Estratégias para aumentar a cobertura de Adolescentes pela APS

Sobre a realização de estratégias com o objetivo de aumentar o número de Adolescentes atendidos nas ações e serviços de saúde ofertados pela Atenção Primária, 57% dos municípios realizam estas ações, ao passo que 43% não estão utilizando nenhuma estratégia para aumentar sua cobertura.

Garantir os direitos dos adolescentes nos serviços de saúde é elemento indispensável para a melhoria da qualidade da prevenção, assistência e promoção de sua saúde, propiciando um cuidado integral e longitudinal.



Demandas dos Adolescentes

A maioria dos municípios - 97%- consideram que demandas como: solicitações de esclarecimentos relacionados à sexualidade, dificuldades na dinâmica familiar, nos relacionamentos interpessoais e com pares, são uma necessidade em saúde dos adolescentes.

Isto demonstra maior abertura a temas relevantes ao dia a dia este público alvo, com reconhecimento das singularidades e demandas específicas, o que contribui para reduzir vulnerabilidades dessa fase, por meio do acolhimento e a co-responsabilização, buscando-se a integralidade do cuidado.

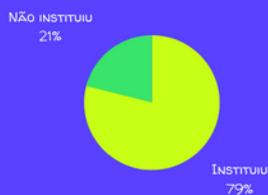


Ações de Saúde para Adolescentes de Populações Específicas

Um dado que chama a atenção é que 64% dos municípios não desenvolvem ações de saúde para Adolescentes de populações específicas na APS, mostrando que é uma área que precisa de maior atenção.

Dos 36% que realizam tais ações as três populações mais citadas foram: população rural, pessoa com deficiência, quilombolas e privados de liberdade, sendo as três principais ações mencionadas:

- Visitas e buscas ativas pelos ACSs,
- Ações educativas com o PSE,
- Campanhas de vacinação nos locais onde estas populações se encontram.

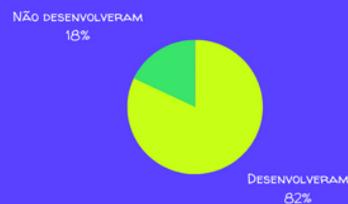


Instituição do Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal do PSE

O Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal do Programa Saúde na Escola - GTIM-PSE foi instituído por 79% dos municípios, sendo que 21% não instituíram este grupo.

A maior parte das ações aos Adolescentes que os municípios realizam são através do PSE.

Trata-se de um programa dos Ministérios da Saúde e Educação, estratégia para a integração e articulação entre as políticas e ações de educação e saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública.



Ações e Estratégias de Promoção e Prevenção de Saúde

As ações e estratégias de promoção e prevenção de saúde com foco em saúde mental, alimentar, sexual e reprodutiva voltadas aos Adolescentes foram desenvolvidas por 82% dos municípios, ao passo que 18% não desenvolveram estas ações.

As três principais ações mencionadas pelos municípios foram:

- somente ações vinculadas ao PSE;
- palestras e rodas de conversa com equipe multiprofissional e/ou campanhas de informação e conscientização;
- ação conjunta com os profissionais da Rede, como CRAS, CREAS, CAPS, entre outros.



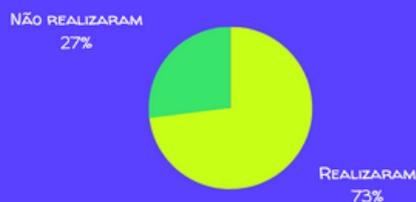
Programações culturais, esportivas e de lazer

Em relação aos serviços voltados para programações culturais, esportivas e de lazer direcionadas para Adolescentes, 63% dos municípios realizaram estes serviços e 37% não.

Os três principais serviços citados foram:

- Realização de gincanas/campeonatos/torneios;
- Aulas de práticas desportivas;
- Atividades da Academia da Saúde.

Tais práticas ajudam na construção da autoestima, autoconfiança e autoconhecimento, melhoram o cuidado com o próprio corpo, facilitam a socialização, a disciplina, melhoram a concentração, ensinam a exercer a liderança e a lidar com a competitividade de forma positiva.



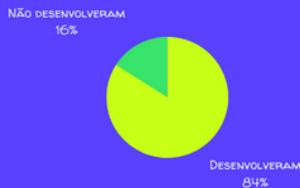
Ações de Prevenção da Gravidez na Adolescência

Sobre as ações de prevenção da gravidez na Adolescência, 73% dos municípios realizaram as ações e 27% não realizaram.

As três principais ações mencionadas foram:

- Palestras educativas e rodas de conversa presenciais nas escolas e UBSs, com vídeos e entrega de materiais informativos;
- Apenas realização de ações vinculadas ao Programa Saúde na Escola - PSE;
- Consultas médicas e de outros profissionais, com orientação sobre os métodos contraceptivos e oferta de preservativos.

Segundo a OMS, a gestação nesta faixa etária é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de poder agravar problemas socioeconômicos existentes.



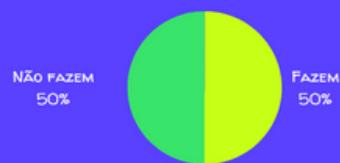
Campanha Setembro Amarelo

Sobre o "SETEMBRO AMARELO 2022" (Campanha de prevenção ao suicídio) 84% dos municípios desenvolveram ações voltadas aos Adolescentes durante a campanha e 16% não fizeram ações de prevenção ao suicídio.

As três principais ações mencionadas foram:

- Palestras e ações nas escolas e nos CAPSs;
- Divulgação de informações e lives em redes sociais;
- Caminhadas com entrega de materiais.

Reforçamos que o suicídio é uma preocupação em saúde pública, que requer atenção constante e prevenção contínua, durante todo o ano e não apenas no mês de setembro.



Medidas Socioeducativas

Em relação às Medidas Socioeducativas 50 % dos municípios fazem a Identificação e o acompanhamento de adolescentes que estão em medidas socioeducativas e 50 % não fazem esta identificação.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente são medidas aplicáveis ao adolescente que pratica um ato infracional. A medida somente é aplicada após o devido processo legal.

O adolescente cumpre medidas socioeducativas, e não penas, que têm por objetivo ajudar o jovem a repensar suas escolhas e seu projeto de vida através de um trabalho integrado entre profissionais, família e comunidade.



Novos Projetos

A maioria dos municípios, 87%, relataram não ter um projeto NOVO a ser implementado voltado aos Adolescentes e apenas 13% citaram novos projetos.

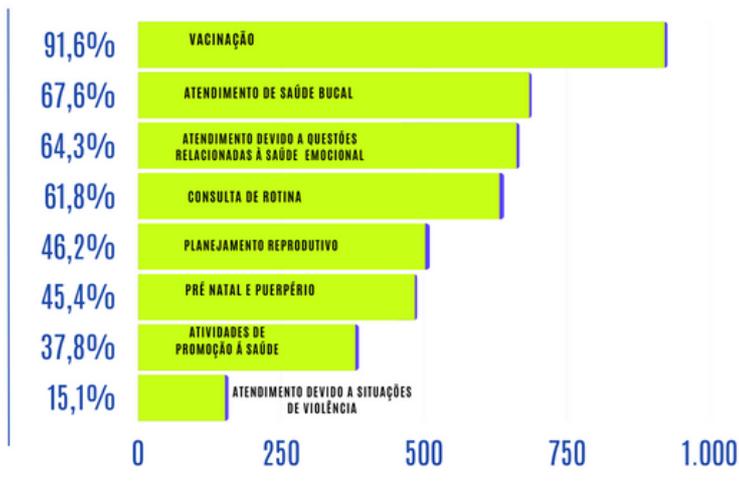
Vemos a necessidade de se voltar o olhar a esta faixa etária e propor novas formas de abordagem, acolhimento e vinculação, principalmente trazendo o adolescente a participar como protagonista e agente de transformação social.



Outros dados:

Todos os 4 gráficos a seguir tratam-se de questões de múltipla escolha, na qual os municípios poderiam marcar mais de uma alternativa.

QUAL FOI A PRINCIPAL CAUSA DE PROCURA DOS SERVIÇOS DA APS PELA POPULAÇÃO ADOLESCENTE EM 2022?



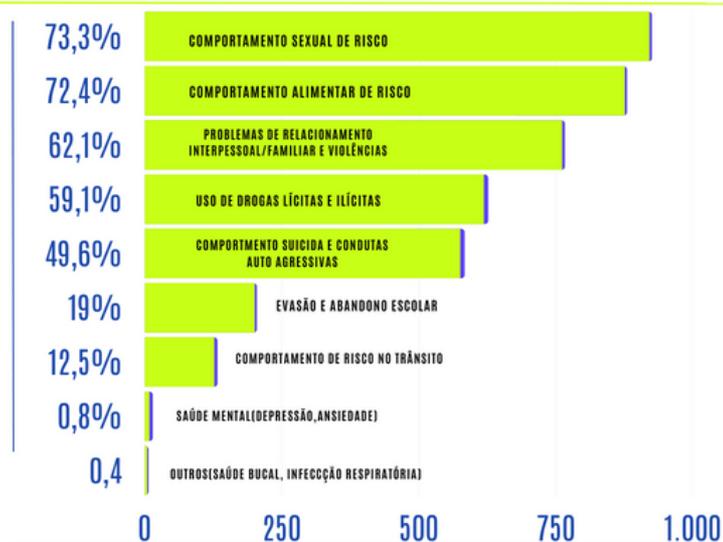
As três principais causas de procura dos Adolescentes aos serviços da APS foram:

- Vacinação;
- Saúde Bucal;
- Atendimento relacionado à Saúde Mental.

É necessário aproveitar a ida dos Adolescentes na APS para a oferta de outras possibilidades de atendimento, sempre com um acolhimento humanizado e escuta empática.

Na I Oficina de Saúde dos Adolescentes e Homens, realizada no dia 01/08/2023 no auditório do HECAD, foram trabalhados temas relacionados à facilitação do acesso e estratégias de acolhimento, com ênfase nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, como também na Nota Técnica 2/2022 do Ministério da Saúde, que atualiza as recomendações aos profissionais para o atendimento de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde (links e QRcodes em anexo). Também foi elaborado e distribuído folder sobre o Acolhimento aos Adolescentes (link e QRcode em anexo).

CONSIDERANDO OS ADOLESCENTES DO SEU MUNICÍPIO QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO OBSERVADOS NO ATENDIMENTO A ESTE PÚBLICO NA APS?



Os três principais fatores de risco observados no atendimento aos Adolescentes foram:

- Comportamento sexual de risco,
- Comportamento alimentar de risco;
- Problemas de relacionamento interpessoal/familiar e violências.

Devido a importância de abordar estes temas junto aos Adolescentes para fortalecer a prevenção e minimizar os riscos foram disponibilizados materiais através do grupo de WhatsApp, para que as Regionais repassem aos Municípios facilitando a realização de ações junto ao público alvo. Todos os materiais sobre: Sexualidade, Alimentação, Relacionamentos, Saúde Mental e Violências (Planos e Projetos de Vida, Primeiros Socorros Emocionais, Comunicação Não Violenta e Autolesão) estão disponibilizados em anexo no final deste Boletim, por link e QRCode.

Foi elaborado um vídeo sobre Autocuidado dos Adolescentes, o qual está disponível no Youtube da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás e também foi enviado via WhatsApp no formato PDF (link e QR Code em anexo). Também indicamos Cursos gratuitos disponíveis na plataforma do UNASUS para capacitação dos profissionais e enviamos o link e QR Code para inscrição. (link e QR Code em anexo)

QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORBIDADE (ADOECIMENTO) DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE DE SEU MUNICÍPIO EM 2022?

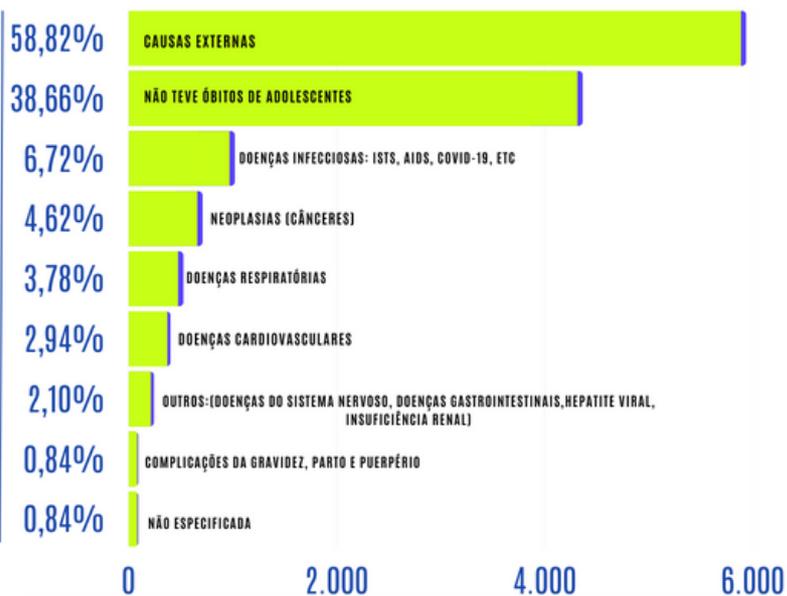


As causas externas de morbidade em Adolescentes são importante problema de saúde pública. Atualmente, ocupam lugar de destaque nas estatísticas de saúde na maioria dos países, acarretando custos significativos, com expressivo número de internações/ano e custo hospitalar considerável, além de sequelas, com mais anos potenciais de vida perdidos (APVP) do que qualquer outra doença. Estas sequelas exercem grande impacto, em longo prazo, repercutindo na família e na sociedade e penalizando adolescentes em plena fase de crescimento e desenvolvimento.

No Estado de Goiás não é diferente, já que a principal causa apontada de morbidade (adoecimento) da população Adolescente em 2022 foram as causas externas (60,92%), que englobam: acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, outras violências/acidentes, intoxicações, acidentes de trabalho, queimaduras, quedas, afogamentos, entre outros.

Em segundo lugar foram citadas as doenças respiratórias (50,42%), seguido das Doenças Infecciosas: ISTs, Aids, COVID-19, etc (40,34%).

QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE (ÓBITO) DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE DE SEU MUNICÍPIO EM 2022?



A vulnerabilidade de adolescentes e jovens às causas externas atinge proporções mais significativas do que no restante da população e ocupa o primeiro lugar na mortalidade desse grupo populacional, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.

Os municípios do Estado de Goiás confirmaram este dado, citando as causas externas como a principal causa de mortalidade (óbito) da população Adolescente em 2022 (58,82%).

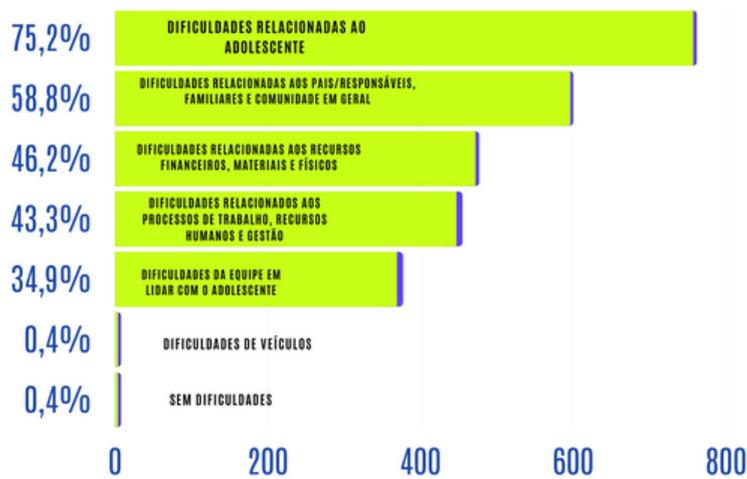
Como citado acima as causas externas englobam : acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, outras violências/acidentes, intoxicações, acidentes de trabalho, queimaduras, quedas, afogamentos, entre outros.

Em segundo lugar 38,66% dos Municípios informaram que não tiveram óbito de adolescentes em 2022.

Em terceiro lugar vieram as Doenças Infecciosas: ISTs, Aids, COVID-19, etc, (6,72%).

Vemos aí a necessidade de um trabalho intersetorial para prevenção destas causas.

QUAIS AS PRINCIPAIS LIMITAÇÕES E DIFICULDADES QUE O MUNICÍPIO ENCONTROU EM 2022 PARA REALIZAR AS AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA ÁREA DOS ADOLESCENTES?



238 respostas

[MONITORAMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES VOLTADAS AOS ADOLESCENTES E JOVENS-2023](#)

O ponto mais enfatizado pelos Municípios do Estado de Goiás, numa porcentagem de 75,2 % foram as dificuldades e limitações relacionadas aos próprios adolescentes, que inclui baixa adesão destes às ações e tratamentos propostos, dificuldades de aceitação, baixa procura pelos serviços ou não continuidade das atividades, baixa participação em ações realizadas fora do ambiente escolar e não vinculação com as equipes da APS.

Em segundo lugar, numa porcentagem de 58,8% vieram as dificuldades e limitações relacionadas aos pais/responsáveis, familiares e comunidade em geral. Aqui abrange a baixa adesão destes, a falta de comprometimento e engajamento, com pequena participação nas ações voltadas aos Adolescentes, além da resistência em abordarem temas específicos, como por exemplo, assuntos relacionados à sexualidade.

O terceiro ponto, totalizando 46,2% foram as dificuldades relacionadas aos Recursos Financeiros/Materiais/Físicos, como falta de recursos financeiros específicos, falta de materiais como cartilhas, Caderneta de Saúde do Adolescente, falta de estrutura física, com espaços apropriados para reunir adolescentes, indisponibilidade de veículos para realização de buscas ativas e visitas domiciliares.

Reflexão

Segundo as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral ao Adolescente, é por meio de um modelo de atenção local formulado de acordo com as especificidades regionais que se respondem às necessidades em saúde. A integralidade do cuidado deve ser o objetivo da rede de atenção à saúde como um todo, buscando romper as barreiras financeiras, geográficas, culturais e simbólicas que impedem os Adolescentes de acessarem os serviços de saúde.

É fundamental considerar os aspectos históricos, sociais e culturais para compreender as necessidades dos Adolescentes, o quais devem ser partícipes de sua própria história e agentes de transformação na sociedade. Para tanto, estes devem ser percebidos como sujeitos sociais, críticos, que possam participar e ter autonomia para a formação de sua cidadania e consolidação de valores. Neste sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu desenvolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora.

Sociedade, Família e Estado tem o dever de amparar estes jovens para que futuramente possam dar frutos para a coletividade, ajudando na evolução das políticas direcionadas ao bem comum. A APS, como porta de entrada, deve facilitar o acesso a este público e ser lugar de acolhimento. Portanto, o engajamento das equipes da APS na elaboração de estratégias participativas e emancipatórias é um caminho potente a ser trilhado.

Vamos refletir sobre os dados apresentados, buscando melhorias!



Referências Bibliográficas

Formulário do Ciclo Anual de Monitoramento das Ações Voltadas aos Adolescentes, com o intuito de monitorar ações referentes à 2022

NOTA TÉCNICA Nº 2/2022-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS 1. ASSUNTO 1.1. A Coordenação-Geral de Ciclos da Vida (CGCIVI), por intermédio da atuação da Coordenação de Saúde dos Adolescentes e Jovens (COSAJ), vem atualizar as recomendações aos profissionais de saúde para o atendimento de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde, contidas na Nota Técnica nº 04 de 03 de abril de 2017¹.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015

Brasil. Ministério da Saúde. Alimentação do Adolescente. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.

Scavacini, R., Cacciacarro, M. F., Pereira, M. R., Pessoa, G. C., & Motoyama, E. P. (2021). Planos e Projetos de Vida - Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (R. Scavacini & J. Fontoura, Eds.). Instituto Vita Alere.

Scavacini, R., Cacciacarro, M. F., Pereira, M. R., Pessoa, G. C., & Motoyama, E. P. (2021). Primeiros Socorros Emocionais - Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (R. Scavacini & J. Fontoura, Eds.). Instituto Vita Alere.

Scavacini, R., Cacciacarro, M. F., Pereira, M. R., Pessoa, G. C., & Motoyama, E. P. (2021). Comunicação Não Violenta- Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (R. Scavacini & J. Fontoura, Eds.). Instituto Vita Alere.

Scavacini, R; Cacciacarro, M F; Motoyama, E P; França, L Autolesão: Guia Prático de Ajuda. 1a ed. Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2021, 16 páginas, ISBN: 978-65-991463-3-6



Equipe

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde
Gerência de Atenção Primária
Coordenação Geral dos Ciclos de Vida

Superintendente: Paula dos Santos Pereira
Gerente: Silma Gomes da Silva
Coordenadora: Amanda Caroline da Silva Faria

Equipe Técnica Área do Adolescente:
Maria de Lourdes Miguel Alcântara
Renata Fonseca Pereira

Av. 136 Q. F 44, L. 22 a 24, Ed. César Sebba, 7º andar Setor Sul,
Goiânia Goiás - Contatos: (62) 3201 7000 -
gerap.subcahi.saude@goias.gov.br



ANEXO

Nota Técnica 2/2022 e Diretrizes Nacionais



NOTA TÉCNICA Nº 2/2022-COSAJ/CGCIV/DAPES/SAPS/MS



QR code

[Link: Nota Técnica 2/2022](#)

Esta nota esclarece sobre: garantia de acesso, orientações para o atendimento individual de adolescentes desacompanhados ou aos que chegam acompanhados por pais e/ou responsáveis à Unidade Básica de Saúde, atendimentos de segmento, casos de quebra de sigilo, casos de comunicação com a família, Conselho Tutelar e/ou outros dispositivos da rede de proteção. Fala ainda sobre a importância de conciliar a participação familiar, dar autonomia progressiva ao adolescente, fazer escuta especializada, vacinação, etc.



[Link](#)

Clique AQUI



QR code

Folder : Como acolher os Adolescentes na APS



QR code

[Link: Folder "Como Acolher os Adolescentes na APS"](#)

Sexualidade na Adolescência e as Redes Sociais



[Link](#)

Clique AQUI



QR code

Alimentação dos Adolescentes

[Link](#)

Clique AQUI



QR code

[Link](#)

Clique AQUI



QR code

Dicas de Autocuidado para Adolescentes



Vídeo



PDF



[Link: Dicas de autocuidado para adolescentes-PDF](#)

